

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA**

**22<sup>a</sup> REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA  
BRASÍLIA, 16 A 19 DE JULHO DE 2000**

**FÓRUM DE PESQUISA 12:  
QUANDO RELIGIÃO E BUSCA DE SAÚDE SE CRUZAM**

**Coordenador:  
Bartolomeu Figueirôa De Medeiros (Tito)(UFPE)**

Temos notícias freqüentes de envolvimento atuais dos estudos de Religião com problemáticas de saúde, nas Ciências Sociais, sobretudo de oferta e procura de medicina alternativa.

Em algumas pesquisas em andamento no mestrado de Antropologia da UFPE, ao mesmo tempo que em estudos em conjunto com o Departamento de Antropologia da Fundação Nabuco – como, por exemplo, numa pesquisa sobre os movimentos cognominados de "Nova Era", nas pesquisas em andamento entre as Comunidades prováveis remanescentes de Quilombos de Pernambuco, bem como no Projeto de Pesquisa recém-iniciado que visa o levantamento do Campo Religioso do Grande Recife e as Demandas de Saúde –, o trabalho de campo nas primeiras conduziu os estudos para o fenômeno da busca da cura, do alívio ao sofrimento físico e psíquico, por parte da clientela, permanente e ocasional, das Tradições Religiosas objeto de estudo.

Desejamos cruzar nossas informações com as de colegas de outras unidades de ensino que se deparam com este comércio de oferta e procura de bens de saúde, proporcionados pelas diversas instâncias religiosas: as Tradições Afrobrasileiras, o Pentecostalismo e Neopentecostalismo Evangélico e diversos movimentos católicos que entraram nesta dinâmica de oferta desses serviços. De outro lado, é importante trocar informações sobre as reações e concepções dos que utilizam estes serviços. Assim, teremos mais elementos para investigar a lógica, os processos psico-sociais nela envolvidos, bem como obter um panorama mais claro de como a sociedade brasileira se vê, ao recorrer às estruturas religiosas em busca do alívio psico-somático.

## **1ª SESSÃO (17/07) - RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E PENTECOSTALISMO**

### **O MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO CARISMÁTICA E O REAVIVAMENTO DA PRÁTICA CATÓLICA EM BELÉM, PA.**

#### **Maurício Rodrigues de Souza (UFPA)**

A crescente vinculação de fiéis junto ao Catolicismo Carismático motivou a presente pesquisa, que, tomando como base uma paróquia de Belém, teve como objetivo a análise de algumas características que vêm fomentando tal identificação. As observações participantes e análise das histórias de vida efetuadas apontam para um componente místico bastante acentuado como elemento motivador de adesão, sobretudo no que concerne à cura. Em termos cerimoniais, menciona-se o destacado crescimento da participação laica, através de numerosos cânticos e expressão corporal. Este reavivamento da prática católica local parece, portanto, conciliar numa mesma celebração novos componentes e, ao mesmo tempo, o reafirmamento da catequese e dos carismas, vinculados aos primórdios do catolicismo. Eis o seu caráter renovador.

### **EM BUSCA DA CURA NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: DOS MINISTROS AOS DOENTES**

#### **Raymundo Heraldo Maués (UFPA)**

#### **Kátia Bárbara Santos (UFPA)**

#### **Marinéa Carvalho dos Santos (UFPA)**

O trabalho analisa o Ministério de Cura da RCC numa paróquia em Belém, Pará, que estudamos desde 1999, examinando a relação entre ministros e doentes. O Ministério constitui-se de um grupo de leigos, de ambos os sexos, que servem como “canal de graça” para que a cura chegue aos “doentes”. Para compreender essa relação investigamos a preparação espiritual dos ministros, os efeitos de suas orações sobre os doentes, os métodos de tratamento, as doenças mais tratadas e a eficácia da cura carismática, considerando, para isso, os depoimentos orais, as expressões corporais e muitos outros aspectos observados durante o trabalho de campo.

### **AS CURAS DO ESPÍRITO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE CURA NO MOVIMENTO CATÓLICO – CARISMÁTICO EM BELÉM – PA.**

#### **Patrícia Norat Guilhon (UFPE)**

No movimento Carismático as práticas de cura estão fundamentadas na crença dos dons do Espírito Santo, que segundo seus fiéis empresta seus poderes aos homens, para que estes possam em seu nome realizar graças para a humanidade. Mas nem todos são escolhidos

como “servos do senhor” da mesma forma, somente alguns tem o privilégio de ser agraciado com uma cura ou outras dádivas deste ente místico. Neste sentido, pretendo construir a partir das observações realizadas em campo, e dos relatos de meus informantes, o quadro explicativo das doenças e os tratamentos prescritos para estas no interior dos espaços religiosos carismáticos. As práticas de cura constituem-se em um dos maiores suportes da Renovação Carismática; fenômeno religioso que recuperou de forma maciça ovelhas para o rebanho católico. Meu objetivo, neste artigo, é descrever as técnicas e procedimentos curativos presentes neste contexto, evidenciando o diagnóstico e classificação das doenças construídos por seus agentes, visando demonstrar por exemplo que mesmo os problemas de ordem material, são interpretados pelos carismáticos elaborando e readaptando os princípios cristãos na formulação de pressupostos, que dão base nas suas relações entre os homens e o sagrado, guiando e orientando o percurso de suas vidas.

### **ERGUEI AS MÃOS: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DE PROCESSOS TERAPÊUTICOS NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA**

#### **Clarice Mota (UFBA)**

O fragmento acima entre aspas, retirado de uma das canções do Padre Marcelo Rossi, que vem ocupando grandes espaços na mídia radiofônica e televisiva, é apenas uma expressão de um fenômeno mais amplo, isto é, a Renovação Carismática Católica. Presente no Brasil desde os anos 1970, a Renovação Carismática Católica é considerado um movimento pentecostal dentro do catolicismo apostólico romano brasileiro. Nesta comunicação, objetivo analisar essa vertente católica do pentecostalismo, inspirada pelas leituras na área de antropologia médica, enfocando as práticas terapêuticas presentes nesse contexto religioso. Mais especificamente, a atenção será voltada para os discursos das pessoas que, ao relatarem suas experiências com a doença e com o tratamento, ressignificam sua experiência à luz de um discurso e de um *ethos* religiosos.

### **A POSSE DO ESPÍRITO. CUIDADO DE SI E SALVAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE CURA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA.**

#### **Emerson José Sena da Silveira (UFJF)**

Neste estudo pretende-se realizar uma análise do processo “terapêutico” empreendido pelos católicos carismáticos em seus rituais de cura. Abordará o trabalho da retórica da transformação do *self* (eu) nos rituais de cura interior, apontando a formação de uma cultura de si (remete-se ao conceito focautiano). Evidencia-se, portanto, uma apropriação do discurso das ciências médico/psicológicas. Isso indicaria três tarefas persuasivas: criar predisposição para ser curado, criar a experiência de fortalecimento espiritual e a percepção concreta da transformação pessoal, fazendo com que a salvação apareça como metáfora da

cura. Esta relação baseia-se na opção pessoal/emoção como critério de autenticidade e num investimento ontológico na ortodoxia enquanto vivência fundamental para os carismáticos.

## **A CURA DIVINA ENTRE AS IGREJAS PENTECOSTAIS**

### **Jonatas Silva Meneses (Universidade Federal de Aracaju)**

A cura divina, como terapia média, tem sido muito estudada pelas Ciências Sociais, seja entre os religiosos da umbanda e do candomblé, seja entre os religiosos do catolicismo popular ou entre os religiosos do protestantismo. Neste texto, analiso a cura divina entre os pentecostais da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, da Igreja do Evangelho Quadrangular e de Igrejas Tradicionais que passaram pelo processo de pentecostalização como os batistas e os presbiterianos, comparando-os com os religiosos da Igreja Universal do Reino de Deus, na prática do mesmo fenômeno. A minha opção teórico-metodológica neste ensaio, foi de tratar o fenômeno como parte de uma complexidade mais ampla, na qual sacerdotes e comunidade de fiéis participam de um longo processo de ressocialização, partilhando de uma mesma herança cultural e instrumentalizando a legitimação do ethos do grupo. Nessa perspectiva, não os vejo como alienados e nem a cura divina como um produto a ser comprado no mercado de bens simbólicos.

## **NÃO FUI POR AMOR, FUI PELA DOR: REFLEXÃO ACERCA DA CURA E DA CONVERSÃO NO PENTECOSTALISMO.**

### **Edlaine de Campos Gomes (UFRJ)**

A discussão levantada neste trabalho tem como objetivo a reflexão dos motivos pelos quais a conversão ao pentecostalismo ocorre, muitas vezes, como a busca pela cura de algum tipo de doença (seja ela física ou espiritual). Essa abordagem leva em conta as narrativas dos fiéis, principalmente da Assembléia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), coletadas e utilizadas em minha dissertação de mestrado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ. A frase “Não fui por amor, fui pela dor” estava diretamente vinculada à conversão de diversos pentecostais entrevistados, estabelecendo, assim, uma opção religiosa advinda da promessa de cura pela salvação. No caso específico da IURD, vemos que existe um mediador nessa relação: o dinheiro; que seria uma mediação entre a benção requerida e o responsável em promovê-la: Deus. Apresentando-se, então, como um elemento fundamental no processo ritualístico da cura.

## **2ª SESSÃO (18/07) - AFROBRASILEIROS, INDÍGENAS E ESPÍRITAS**

### **RELIGIÃO, MODOS DE ATENÇÃO CORPORAL E TERAPIA: REFLETINDO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TRATAMENTO NO CANDOMBLÉ E PENTECOSTALISMO.**

**Miriam Cristina Rabelo (UFBA)**

O presente trabalho busca refletir sobre experiências de aflição e tratamento desenvolvidos nos contextos do candomblé e pentecostalismo. A partir da descrição de casos de pessoas que se inseriram nestes grupos em busca de cura, visa compreender o envolvimento dos doentes no universo religioso enquanto desenvolvimento de modos específicos de engajamento corporal, e não apenas como aquisição de um conjunto sistemático de representações sobre saúde e doença. Articulando a relação entre experiência religiosa, modos de atenção corporal e vida cotidiana, o trabalho recoloca a discussão sobre religião e terapia, apontando para limitações presentes em algumas das abordagens correntes sobre o tema. Como conclusão discute as formas pelas quais as diferentes experiências religiosas re-elaboram contextos vividos e abrem novos caminhos para uma exploração ativa desses contextos. O artigo está inserido no âmbito de uma pesquisa mais ampla, ora em andamento como atividade do Núcleo de Estudos em Ciências Sociais e Saúde (ECSAS), UFBA.

### **A RELIGIÃO COMO FORMA ALTERNATIVA DE CURA**

**Marta Valéria de Lima (UFPE)**

**Maria Helena Nunes da Silva (UFPE)**

O objetivo do presente trabalho é descrever e analisar a Síndrome do Pânico a partir de dois sistemas diferentes de cura: a medicina oficial, considerada sob o ponto de vista psiquiátrico; e a medicina alternativa, considerada sob o ponto de vista religioso. A pesquisa foi realizada com a finalidade de observarmos e compreendermos a maneira através do qual estas religiões lidam com as questões relativas ao sofrimento, de um modo geral, principalmente no caso de pessoas portadoras da síndrome. A nossa preocupação foi investigar a forma através da qual o discurso teológico propagado pelos representantes destas instituições religiosas e pelos seus membros, se articulam com o discurso médico – oficial. Desta forma, partindo das posições e discursos proferidos sobre o sistema de cura alternativa, buscamos verificar qual é a representação de corpo e pessoa presentes e representados pelas religiões anglicana e afro-brasileiras.

## **A TERAPÊUTICA DO CABOCLO**

### **Juliana Rocha (ECSAS/UFBA)**

Pretendo explorar o papel dos caboclos como terapêutas. Ele é considerado, pelos filhos de santo, como uma entidade mais próxima aos seres humanos. Diferente do que acontece com o orixá, ele fala diretamente com as pessoas, conversa e dá conselhos diante de situações de aflição, possibilitando o diálogo entre o filho de santo e a divindade. Em suas sessões podemos identificar um momento onde ele desenvolve uma ação terapêutica. O caboclo com seu vasto conhecimento de ervas medicinais pode receitar chás, banhos, etc. É interessante notar que a assistência oferecida pelos caboclos aos filhos de santo e clientes do terreiro não se limita aos momentos dos rituais, estendendo-se ao cotidiano. Enquanto terapeuta a importância do caboclo é fundamental dado que ele entra em contato direto com a experiência de vida da pessoa.

## **MÉDICO-MÉDIUM: UM ELO DE COMUNICAÇÃO ENTRE RACIONALIDADES TERAPÊUTICAS**

### **Óscar Jácome (UFJF)**

Este trabalho analiso as relações que existem entre médicos alopatas e a medicina religiosa, particularmente no contexto mediúnico. São profissionais de saúde que atuam regularmente em seus consultórios e hospitais durante o dia e à noite tornam-se participantes ativos de sessões espíritas envolvendo a cura pela fé. O Centro Espírita estudado é de orientação Kardecista, porém possui características sincréticas, com influências do catolicismo popular e umbanda. Utilizou-se como metodologia a observação direta participante, as entrevistas em profundidade e a análise de fontes que puderam ser cruzadas. Como hipótese sugere-se que, além das tradicionais relações de conflito, há espaço também para relações de aliança e diálogo entre as racionalidades terapêuticas no campo da cura. Para os médicos-médiuns ocorre mesmo uma continuidade entre as chamadas “medicina do corpo” e “medicina da alma”. Como a medicina dominante carece da dimensão humana e subjetiva presentes em outras racionalidades terapêuticas, busca-se superar a doença não apenas através de uma regulação técnica, como também uma regulação simbólica.

## **RELIGIÃO, MÚSICA E SAÚDE: ALTERNATIVAS DE CURA ENTRE OS ÍNDIOS PANKARARU.**

### **Maximiliano Carneiro da Cunha (UFPE)**

Esta comunicação enfoca duas modalidades de cura alternativa entre os Pankararu, habitantes da região do Médio São Francisco, em Pernambuco. Os Pankararu buscam os serviços da medicina tradicional que são oferecidos nos municípios vizinhos ao seu território, mas só depois de buscarem ajuda entre os “curandeiros” do grupo. No primeiro caso temos a curza através da música, quando o pajé ou rezadores e benzedeiros cantam e fumam toda a noite, em várias sessões para que os “Encantados”, entidades sobrenaturais que fazem parte da crença Pankararu venham curar o enfermo. No segundo caso, a cura é realizada através de um rito de passagem, denominado “Menino do Rancho”, no qual crianças/adolescentes do sexo masculino são submetidas quando sobrem de alguma doença ou “quebranto”. Os relatos são frutos das observações feitas no trabalho de campo realizado para dissertação de Mestrado. Assim, este trabalho busca refletir sobre a correlação feita não só entre religião e saúde, mas também entre música, religião e saúde.

### **ENTRE XAMÃ E O PSICANALISTA: TRABALHO ESPIRITUAL E MECANISMOS TERAPÊUTICOS NAS CULTURAS ALTERNATIVAS NO SUL DO BRASIL.**

#### **Sônia Weidner Maluf (UFSC)**

Nos últimos anos, observa-se no cenário urbano brasileiro a emergência de um campo de intersecção entre novas formas de espiritualidade e de práticas terapêuticas alternativas (categoria êmica utilizada para definir o fenômeno). Este trabalho pretende realizar uma reflexão sobre o trabalho terapêutico no interior desse universo, a partir das narrativas de itinerários e experiências. O trabalho terapêutico reúne um conjunto de procedimentos utilizados no sentido da cura (meditação, astrologia, florais de Bach, vidas passadas, renascimento, e diferentes linhagens espirituais: neobudistas, daimistas, etc.). Serão abordados os seguintes aspectos: mecanismos que operam no processo de cura, mediadores simbólicos, narrativa pessoal e mitos coletivos, retórica do terapeuta e sentidos do trabalho terapêutico-espiritual.

### **3ª SESSÃO (19/07) - RELIGIÕES ECOLÓGICAS, NOVA ERA, ESPIRITUALIDADES VÁRIAS**

#### **BARQUINHA: CARIDADE E CURA.**

##### **Marcelo Simão Mercante (UFSC)**

Procuro neste estudo relatar dados preliminares obtidos no acompanhamento do ritual de cura realizado no Centro Espírita Príncipe Espadarte, a Barquinha da Madrinha Chica, de Rio Branco, AC, uma religião de base cristã que se utiliza do Daime (ayahuasca). O trabalho do Centro tem como preocupação principal a *caridade*, sendo a tentativa de *cura* (tratada aqui como conceitos êmicos) de doenças uma das formas que essa caridade se expressa. Tal serviço é procurado por clientes que ou estão sendo acompanhados por médicos como um auxiliar para este, ou abandonaram o serviço destes ou outros que não acreditam que estes possam ajudar no restabelecimento de sua saúde e nunca os procuraram. Isto caracteriza a abrangência de termos como cura, saúde e tratamento, todos aqui tratados como eixos da pesquisa.

#### **O RAMAL E A UNIÃO DO VEGETAL.**

##### **Raquel Paim Simões David (Centro Universitário Newton Paiva)**

Trataremos de analisar comparativamente a relação entre religião e saúde em dois grupos espiritualistas localizados na região metropolitana de Belo Horizonte e sua inserção no espaço urbano: O Ramal e a União do Vegetal. Ambos possuem cosmovisão que associa elementos religiosos associados a práticas terapêuticas. Enquanto no Ramal os aspectos religiosos se confundem com as práticas terapêuticas convencionais e alternativas numa visão complexa, e é fiscalizado por órgãos de saúde pública (associa homeopatia, fitoterapia e “química do astral”, a União do Vegetal é vista em seu aspecto religioso, sendo fiscalizada não por órgãos de saúde pública, mas pelo Conselho Federal de Entorpecentes, que admite o uso do chá como elemento ritual.

#### **O COMANDO DA FELICIDADE: A RELAÇÃO ENTRE CURA E ESPIRITUALIDADE NOVA ERA.**

##### **Leila Amaral (UFJF)**

O objetivo desta comunicação é apresentar a relação entre cura e espiritualidade Nova Era. Através da interpretação de alguns rituais, denominados “vivências”, pretendo desenvolver o seguinte argumento: o divertimento e a dor são constitutivos dessa espiritualidade, porque se apresentam como condições eficazes e provocadoras da transformação espiritual requerida. Pretendo, enfim, chamar atenção para os dois grupos de elementos éticos que



emergem dos rituais: a) aqueles que indicam recusa da lógica do poder pela qual se conjugam relações de perdas e ganhos, opressão e resistência e b) aqueles relacionados ao jogo e à brincadeira. Ambos os grupos decorrem de situações voláteis experimentadas pelos participantes. Situações que são criativa-destrutivas, porque oferecem meios rituais para espreitar, no sofrimento, na dor, e nas situações decadentes de suas vidas, a oportunidade de retomar o comando da felicidade.

## **INTERAÇÃO ENTRE SISTEMAS DE CURA RELIGIOSO E TERAPÊUTICO: PARTINDO DA CULTURA VIVENCIADA DA PESSOA QUE SOFRE**

**Maria do Carmo Tinôco Brandão (UFPE)**

**Nilson Gomes Vieira Filho (UFPE)**

Nosso projeto de pesquisa internacional desenvolvido entre o PPGA da UFPE e o Lab. De Changement Social da Université Paris VII em torno da temática *sofrimento e cultura* dedica uma parte a questão da interação entre sistemas de cura cultura e institucional. Partimos da hipótese que a experiência subjetiva de mal-estar pessoal/cultural está geralmente na origem da busca de sistemas de cura religioso e/ou terapêutico (oficial). Momento primordial onde ainda não há uma codificação instituída (doença, transtorno, mau-olhado, etc). Esta experiência da pessoa que sofre vai adquirir significados específicos nos percursos que ela pratica. Se o cliente procura os diferentes sistemas de saúde seria porque lhe atribui, ao menos, uma certa credibilidade e representação cultural valorativa. Neste caso, os profissionais tanto de um e outro sistema teriam que articular seus atendimentos, ao invés de induzir ou desencadear um clima de competição, para permitir uma melhor recuperação de seu estado de saúde. Discutimos nossa teorização sobre esta articulação de atendimentos e analisamos o material coletado através de nossas pesquisas participantes realizadas em instituições de saúde mental de Recife. A análise colocou em evidência que de fato os clientes procuram centros espíritas, de umbanda e candomblé e outros e que alguns os freqüentam concomitantemente ao tratamento no sistema oficial. Exemplifiquemos e discutimos alguns percursos significativos para nossa pesquisa.

## **CURA ESPIRITUAL**

**Marcos Silveira (UNB)**

Este vem a ser o título do sexto e último capítulo de minha tese de Doutorado – “Hari Nama Sankirtana: Estudo antropológico de um processo ritual”, a respeito do principal rito do Movimento Hare Krishna. É notável que este movimento religioso, de clara referência cultural indiana, mas com características típicas dos movimentos contraculturais do Ocidente, elabore uma singular significação em torno da noção de “Cura”, como representação do processo de conversão e ressocialização de seus adeptos. Todos estão,

“materialmente” doentes, podendo obter a Cura definitiva pela via da disciplina espiritual, construída em torno do cantar do Mantra Hare Krishna. Mais notável ainda, é que tal tipo de representação está muito próxima de dois outros movimentos, estudados em Brasília, o Vale do Amanhecer e o Movimento “Osho Neo-Sannyas”. Todos tem um horizonte indiano em suas referências simbólicas e todos “curam”, de maneiras comparáveis, os aflitos que os procuram. Discutir essas semelhanças e diferenças, em torno de aflição e Cura, revela aspectos importantes do papel desse tipo de referência religiosa no Brasil contemporâneo.

### **AS BENZEDEIRAS E AS PRÁTICAS DE CURAS POPULARES NA BAÍA DO SOL/MOSQUEIRO/PA.**

#### **Dulcilene Alves de Castro (UFPA)**

Práticas de curas populares é algo de muito frequente em algumas comunidades Amazônicas, mesmo com o avanço da ciência e suas técnicas no campo da saúde, métodos de curas herdados de descendentes negros e indígenas permanecem. Na Baía do Sol, vilarejo localizado na ilha de Mosqueiro com uma distância de 27 quilômetros da cidade de Belém, essas práticas são elaboradas pelas mulheres benzedeadas que buscam através do lado mágico e religioso curar seus semelhantes. Este artigo pretende mostrar algumas experiências vividas por essas mulheres, coletadas através da observação direta e de relatos orais na comunidade.